

Sesc Santana

Estrelas como Grande Otelo, são destaques nas próximas exposições do Projeto Cinebiografias Negras

O Sesc Santana segue com a programação do Projeto Cinebiografias Negras, que celebra a trajetória de personalidades negras de grande relevância para a história e cultura brasileira. As sessões são gratuitas e acontecem sempre terças-feiras às 20 horas, no teatro da unidade. No último dia 15/10, foi a vez de Grande Otelo, mas na próxima terça-feira (22), será exibido o filme “A Rainha Nzinga chegou”, uma poderosa cinebiografia que retrata a vida de Nzinga, a lendária rainha angolana, símbolo de resistência contra o colonialismo europeu.

Em 29 de outubro, o projeto traz “Minha avó era palhaço”, documentário que conta a história de Valéria Houston, neta de uma das primeiras mulheres a se vestir de palhaço no Brasil, quebrando barreiras de gênero e preconceito racial no picadeiro. No dia 5 de novembro, a exibição é do documentário “Luiz Melodia: No coração do Brasil”, que homenageia o icônico cantor e compositor carioca, uma figura central no samba e MPB, cuja voz e poesia marcaram gerações.

Já em 12 de novembro, o público poderá assistir “Alcione: O Samba é primo do Jazz”, que revela a trajetória da cantora maranhense



As sessões fazem parte de uma programação dedicada a exaltar a memória e o legado de artistas negros e acontecem todas as terças-feiras

Alcione, uma das vozes mais respeitadas da música brasileira, destacando seu talento inconfundível no samba e no jazz. Encerrando o ciclo de exposições, no dia 19 de novembro, o documentário “Pixinguinha, um homem carinhoso” retrata a vida e obra do mestre Pixinguinha, um dos mais importantes nomes da música popular brasileira, conhecido por suas contribuições fundamentais ao choro e à MPB. As sessões fazem parte de uma programação dedicada

a exaltar a memória e o legado de artistas negros que impactaram, profundamente, a cultura brasileira rompendo preconceitos e deixando marcas inesquecíveis.

Serviço:

Data e horário: terças-feiras, às 20 horas
Local: Sesc Santana - Avenida Luiz Dumont Villares, 579 - Jd. São Paulo
Ingressos: gratuitos, disponíveis pelo app Credencial Sesc SP ou presencialmente nas bilheterias.

Governo Federal descarta horário de verão para 2024, mas mantém debate em aberto para 2025

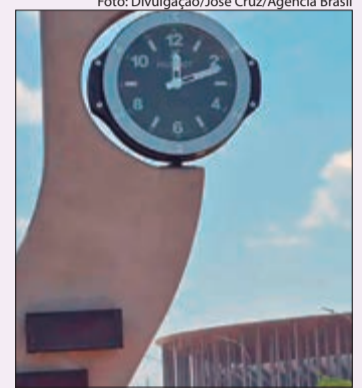
O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou na última quarta-feira (16) que o governo federal decidiu não implementar o horário de verão em 2024.

A decisão foi baseada em novos estudos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que apontaram que a medida não é necessária para este período. “Na última reunião com o ONS, chegamos à conclusão de que não há necessidade de decretar o horário de verão para este verão. Temos a segurança energética assegurada”, afirmou o ministro durante entrevista coletiva à imprensa.

Apesar da decisão, Silveira não descartou a possibilidade de que a política volte a ser discutida no futuro.

Ele destacou que o horário de verão continua a ser uma opção a ser considerada em momentos de crise energética. “Temos condições de avaliar a volta dessa política para 2025, e destaco minha defesa da política de horário de verão para o país”, acrescentou.

O horário de verão foi extinto em 2019 pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, mas a proposta de retorno ganhou força este



O governo federal decidiu não implementar o horário de verão em 2024, mas a decisão não descartou a possibilidade em 2025

ano devido à seca prolongada. Entretanto, com o início do período chuvoso e a pressão de setores econômicos, como o de aviação, que teria que redesenhar sua malha aérea, a medida perdeu força.

Ainda assim, setores como: turismo, bares e restaurantes continuam a apoiar o retorno do horário de verão, argumentando que a mudança impulsionaria suas atividades. Por outro lado, parte da indústria temia o aumento de custos operacionais. O ministério de Silveira solicitou ao ONS estudos sobre alternativas para compensar a economia estimada de R\$ 400 milhões que seria obtida com a adoção do horário diferenciado.



Ontem...

... o histórico Casarão situado na Praça Oscar da Silva permaneceu por mais de 10 anos fechado e em processo de deterioração. Construído em 1924 para abrigar o antigo Grupo Escolar de Vila Guilherme, o prédio chegou a sediar a antiga Administração Regional de Vila Maria/Vila Guilherme e por seu valor histórico, foi tombado pelo Compresp, através da Resolução 10/2013. Devido a problemas em sua estrutura, o prédio permaneceu fechado de 2005 a 2016, quando finalmente foi reaberto como Casa de Cultura Vila Guilherme. Neste período, diversas manifestações foram realizadas para que o prédio fosse recuperado e aproveitado como espaço cultural voltado à comunidade.



Hoje...

... inaugurada em 11 de junho de 2015, a Casa de Cultura Vila Guilherme - Casarão é um equipamento da Secretaria Municipal de Cultura e corresponde a mobilização da comunidade e dos coletivos culturais por meio do Conselho Participativo, para que a região tivesse o antigo Casarão recuperado, voltando as atividades culturais. Situado no coração do bairro, Praça Oscar da Silva, funciona de terça a sexta, das 10 às 20 horas e aos sábados das 10 às 18 horas com diferentes atividades gratuitas para todas as idades.